

SILVA, DENIZE ELENA G. DA, LEAL, MARIA CRISTINA D. E PACHECO, MARTA C. DE N. (ORGS). DISCURSO EM QUESTÃO: REPRESENTAÇÃO, GÊNERO, IDENTIDADE, DISCRIMINAÇÃO. GOIÂNIA : CÂNONE EDITORIAL, 2009.

Resenhado por Veralucia Guimarães de Souza¹
(*Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia - MT*)

Este livro significa o comprometimento de autores/as pesquisadores/as com fenômenos de natureza linguística e causas sociais. *Discurso em questão* envolve temas que têm marcado presença na área da Análise de Discurso, voltados, sobretudo, para aspectos concernentes à relação linguagem e sociedade. As organizadoras, bem como os demais pesquisadores/as que integram a coletânea, enfocam questões teóricas e empíricas, transitando por relações de poder, ideologia, discriminação, gênero, representação, tecnologia e identidade.

A obra encontra-se organizada em quatro partes. A primeira parte compreende quatro artigos, cujos autores discutem desde a necessidade de se considerar uma gramática no âmbito do discurso até as representações de cidadania, com enfoque nas representações do discurso da mídia.

No primeiro artigo, *Algumas questões para analista do discurso*, Sírio Possenti comenta o percurso histórico da Análise de Discurso no Brasil. De maneira crítica, sugere, o autor, a necessidade de o analista do discurso trabalhar com uma gramática. Nessa perspectiva, recomenda o autor análises pontuais da materialidade dos discursos,

1. Professora do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Estado de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista e doutoranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB.

seja linguística, pictórica ou multimodal para mostrar explicitamente a conexão do texto com a conjuntura.

Em seguida, Glaucia Muniz, no artigo, *Discurso Mídia e Representação da Língua*, apresentam uma análise da capa de uma reportagem especial, bem como de um artigo de opinião, publicados na edição Veja 2.025 de 12/09/2007. A autora comenta o que é considerado falar bem, voltando à discussão para o enfoque da aquisição de bons empregos. Muniz associa categorias sociolinguísticas com a semiótica francesa greimasiana para interpretar os dados. A partir da análise destes textos, a autora apresenta uma discussão sobre a educação de massa no Brasil, associada à questão de rebaixamento da qualidade do ensino.

No terceiro artigo, *A sedução na construção das manchetes em jornais paulistanos*, Regina Célia e Débora Gomes, sob a lupa dos estudos críticos na vertente sociocognitiva, concentram-se na análise de manchetes de jornais de São Paulo – O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Jornal da Tarde, Diário de São Paulo e Agora São Paulo – voltadas, de modo específico, para a absolvição de Renan Calheiros pelo Senado. Consideram as autoras que a manchete é uma construção enunciativa guiada pelo social e enunciada pelo individual, uma vez que o social guia o individual.

O quarto texto leva a assinatura de Wander Emediato. *Representações Discursivas da cidadania na mídia* propõe algumas reflexões sobre o conceito de representação social para justificar o uso do conceito de representações discursivas. Com base nesse pano de fundo teórico, Emediato sugere que a proposta de representação social de Jodelet (1991) configura o conceito mais próximo do conceito de representação social que circula nos trabalhos de analistas do discurso, sobretudo, por enfatizar a ação da representação social na produção discursiva, demarcando-a no campo da linguagem.

A segunda parte da coletânea reúne trabalhos de pesquisa acerca das representações de pobreza no Brasil. Os artigos apresentam como pano de fundo o contexto de situação em que se encontram determinados grupos sociais, muitas vezes silenciados pela mídia e ignorados em razão das ideologias subjacentes nos discursos.

No primeiro artigo, *Representações discursivas da pobreza e discriminação na mídia*, Denize Elena associa pobreza e discriminação para desenvolver um plano de estudo voltado para questões linguístico-discursivo apoiadas nos estudos de Halliday (2004) e Fairclough (2003) acerca de texto, que além de envolver as metafunções (ideacional, interpessoal e textual), deve ser visto sob três tipos de significados da linguagem, ação (gênero), representação (discurso) e identificação (estilo); e das práticas institucionalizadas que legitimam uma forma de controle e as relações de desigualdade. A autora analisa dois artigos da mídia: de um lado, uma publicação da Revista Veja (edição 2004) e, de outro, um artigo publicado no Diário de Notícias de Lisboa (Portugal). Em suas considerações finais, Silva destaca o papel reforçador dos meios de comunicação com relação a práticas naturalizadas de representações discursivas, que costumam veicular e reforçar valores discriminatórios, o que contribui para o enfraquecimento de identidades de grupos minoritários.

No artigo *A gramática da experiência no discurso de adolescentes*, Miguel Ângelo Moreira, com base em relatos de adolescentes moradores do município de Luziânia, estado de Goiás, discute em que medida a ruptura familiar parcial e a vivência nas ruas se aproximam e evidenciam essa espécie de gramática da experiência. Para tanto, o autor busca descrever e interpretar a linguagem na sua exterioridade e interioridade, recorrendo ao suporte teórico-metodológico da ADC e da LSF (Halliday e Mathiessen 2004).

O artigo seguinte, intitulado *Quando o catador de lixo é notícia de jornal*, leva a assinatura de Thereza Jardim Frazão. A autora apresenta uma análise piloto de quatro reportagens publicadas no Correio Braziliense (DF), Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e Folha de Pernambuco (Recife) e uma lista de manchetes coletadas de três jornais, O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo (SP) e o Globo (RJ). Trata-se de um estudo que discute a invisibilidade do catador (morador de rua) por ser um grupo social estigmatizado, formado por pessoas, cuja presença é 'invisível' no discurso jornalístico justamente pela opacidade e estigma social.

No artigo, *Entre a análise discursiva crítica explanatória: a crise do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e o protagonismo Juvenil*, Viviane de Melo Resende apresenta os resultados de uma investigação acerca de representação e identificação no contexto do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR) no Distrito Federal. A autora traz à tona um histórico de como se estrutura o MNMMR e propõe uma interlocução, em termos de discussão teórica, entre ADC e realismo crítico, associada ao Modelo Transformacional da atividade Social (Bhaskar, 1989) que tem como eixo condutor a identificação de necessidades não satisfeitas de atores sociais envolvidos nas práticas sociais estudadas; mecanismos que possivelmente bloqueiam a satisfação dessas necessidades e modos potenciais para sua superação.

No artigo intitulado *Quem são eles? A questão da identidade em manifestações de rua*, Maria Christina Diniz Leal apresenta atos de manifestações de protestos e reivindicações de partidos políticos, a partir do olhar do senso comum que atribui a esses movimentos à idéia de tumulto, sendo que o motivo de manifestação passa a não ser perceptível e muitas vezes até desconhecido. Para a autora, a mídia se orienta por sentidos conservadores e autoritários presentes nas relações sociais. Assim, a mídia além de informadora e formadora de opinião tem, em seu centro, a relação de dependência entre o fator econômico e a notícia. Com base no arcabouço teórico-metodológico da ADC, Leal analisa duas reportagens sobre a manifestação, “Marcha das Margaridas”, publicadas no Jornal de Brasília e no Correio Braziliense, no dia 23 de agosto de 2007.

O artigo, *Inclassificáveis em discurso: constituição intertextual de identidades brasileiras*, leva a assinatura de Marta Carvalho de Noronha Pacheco. A autora, a partir de sua pesquisa de doutorado, descortina a ideologia presente na construção e assimilação da identidade cultural brasileira, levando em consideração que as relações de dominação são sustentadas e transformadas por sentidos das formas simbólicas, produzidas e recebidas num processo contínuo por meio da linguagem. Assim, as identidades brasileiras se constroem

e são legitimadas em gêneros textuais diversos, produzidos ao longo de nossa história.

No artigo, *Discurso sobre a pessoa idosa*, Selene Marinho Machado tem como pano de fundo uma notícia de junho de 1996, da revista *IstÉ*, sobre a morte de vários velhos na Clínica Geriátrica Santa Genoveva, Rio de Janeiro para discutir o problema da velhice, bem como os diálogos e embates entre os velhos e os familiares e os agentes das políticas públicas na busca de responsabilidades compartilhadas. A partir da análise de fragmentos da lei 10.741 de 2003 – estatuto do idoso, reportagem de jornal e narrativas orais, Machado evidencia que os discursos sobre idosos não são lineares, pois, variam conforme o tipo de texto, a intenção e o momento em que são proferidos, mas muitas vezes, os idosos são vistos como incapazes.

João Bosco Bezerra Bonfim, no artigo, *Os participantes no discurso do cordel*, relata como os atores sociais, recontextualizados nas práticas sociais nas quais figuram, são representados no discurso e trazem repercussões para o modo como são negociados os valores, as crenças, os conhecimentos. Bonfim, ao analisar o folheto de cordel de Franklin Maxado Nordestino, *A alma de lampião faz mistério no Nordeste*, em que narra a história da alma do cangaceiro em peregrinação pelo inferno, paraíso, purgatório e sertão, chama a atenção de seus leitores para a legitimação da situação de miséria vivida, legitimação de migração e legitimação da pobreza que servem à manutenção do poder e reforçam a identidade de quem se encontra longe da terra.

A última parte, *Gênero e Ideologia*, traz uma discussão sobre as questões ideológicas que atravessam o gênero, portanto, o discurso. No primeiro artigo, *A construção discursiva e semiótica das identidades de gênero em diferentes gêneros do humor*, Maria Aparecida Resende Ottoni, com base no do tema relação homem/mulher, apresenta um recorte de uma pesquisa voltada para a leitura crítica de diferentes gêneros do humor, como o cartum. As escolhas lingüísticas, observadas nos comentários dos alunos da 7ª série de uma escola pública, refletem a representação de uma relação assimétrica de gênero. Sugere Ottoni que a representação identitária da “mulher

desprestigiada”, feita pelos estudantes, encontra-se no discurso dominante da sociedade.

No segundo texto, *O fórum de discussão como gênero digital*, Christine Carvalho e Ernestina Souza Rodrigues Simões analisam mensagens postadas em um fórum de discussão como uma atividade de interação realizada em um curso à distância intitulado “Aprendizagem cooperativa e novas tecnologias aplicadas ao ensino superior em estilo salesiano”. As autoras recorrem aos estudos de Brito (2007) sobre os gêneros de interação síncronas, em tempo real, e assíncronas, em tempo não real, e sugerem que a assincronia existente no fórum de discussão o torna eficaz por possibilitar a interação constante com estudantes, o que permite intervenções virtuais mais positivas.

O terceiro texto, *Magra sem pesar no bolso: discurso e ideologia na propaganda de medicamentos*, Viviane Ramalho analisa a interdiscursividade, intergenericidade e intertextualidade em passagens do texto “Magra sem pesar no bolso” publicado na revista Viva Mais, 25 de agosto de 2006. Para Ramalho, a mídia exhibe os medicamentos como “símbolos de saúde”. A pesquisadora comenta que o autor do texto analisado utiliza-se do hibridismo para camuflar e fugir às restrições da vigilância sanitária, disseminando livremente sentidos ideológicos que sugerem associação entre saúde e consumo de medicamento.

Trata-se de uma obra que além de apresentar dados empíricos com análises voltadas para a materialidade linguístico-discursiva de textos orais e/ou escritos, envolve também artigos que abordam questões de poder, assim como de ideologias, impregnadas nas práticas sociais, perceptíveis nos discursos que naturalizam os discursos de exclusão social e de discriminação. Pode-se afirmar que a coletânea corrobora para a reflexão de profissionais da grande área das Letras e os de ciências sociais, uma vez que incentiva a formação de leitores críticos, que não aceitem ser alienados e, sobretudo, que lutem por práticas sociais emancipatórias.

Referências bibliográficas

- BHASKAR, R. *The possibility of naturalism*. Hemepstead: Harvester Wheatsheaf, 1989.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London; New York Routledge, 2003.
- HALLIDAY, M. A. K. e MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Arnold, 2004.

Recebido em: dezembro de 2009

Aprovado em: fevereiro de 2010

veraluciags@terra.com.br